

124 - PROJETO “ESCOLA DE EDUCADORES” – A EDUCAÇÃO PARA A PAZ: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

- Aline Steckelberg Cardozo (Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro), Samuel de Souza Neto (Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro), Larissa Cerignoni Benites (Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro), Juliana de Souza Silva (Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro), Dair A. Camargo (Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro), Maria Augusta H. W. Ribeiro (Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro), José Silvio Govone (Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro), José Firmino Corrêa Junior (EE Joaquim Salles, Escola Estadual, Rio Claro), Ilara Bellan e Silva (, Centro de Reeducação Psicopedagógica , Rio Claro), Werter de Oliveira e Silva (, Centro de Reeducação Psicopedagógica , Rio Claro) - alinesc@rc.unesp.br

Introdução: O projeto Escola de Educadores, criado em 2003, teve como premissa aprofundar o conhecimento sócio-espírito-cultural contemporâneo sobre a educação e ser um espaço significativo para pensar nas questões relacionadas às atividades docentes com criticidade, buscando também identificar as possibilidades de ações no campo pedagógico. Uma de suas metas é refletir, permitindo a troca de experiências e saberes com vista à formação de educadores. A proposta apresentada foi gerada por um grupo de professores, estudantes e profissionais da área não escolar que em 2004 formaram o curso “A Fraternidade como Prática Pedagógica”, propondo como sugestão a continuidade nesse ano. A educação para a paz em sua concepção mais original consiste no diálogo entre pessoas, disciplinas e projetos que coloquem no centro de sua atenção a humanização, passando pela fraternidade pedagógica. Assim, no enfoque da fraternidade como prática pedagógica se caminhou no sentido de olhar para dentro de si com o jogo do dado do amor e agora o que se pede é que o que foi construído anteriormente, de forma não sistematizada, seja sistematizado e canalizado na prática pedagógica das disciplinas, visando a sua práxis.

Objetivos: aprofundar o Projeto Civilizador de Chiara Lubich e congregar pessoas interessadas em associar a educação para a paz com a espiritualidade da unidade nos projetos pedagógicos de suas escolas. **Métodos:** Através da perspectiva da prática pedagógica individual, da pesquisa-ação, mas também cooperativa e solidária, visa trabalhar o diálogo operativo em sua dimensão afetivo-moral. **Resultados:** Os resultados preliminares enfatizam a formulação de um novo jogo do dado do amor. As suas seis faces foram nomeadas de acordo com o tema “A Arte de Amar”, como: “Amar a todos”: querer bem a cada um, independente de raça, cor, gênero ou convicção religiosa. “Amar por primeiro”: não esperar que o outro tome a iniciativa, usar a criatividade, re-inventando possibilidades para aprofundar o relacionamento com o outro. “Ver em cada um Alguém Especial”: indica o limite sem limites da responsabilidade que temos em humanizar, educar. “Fazer-se um”: colocar-se no lugar do outro para entender a sua realidade. “Amar o inimigo”: talvez não tenhamos grandes inimigos, mas há alguém que nos parece antipático, de difícil relacionamento, amar é enfrentar a dificuldade, superando obstáculos. “Amor recíproco”: estabelecer o processo da reciprocidade, acreditar em mim e no outro, se relacionar de maneira a criar um universo harmonioso. Outro apontamento é que com esta perspectiva pode se desenvolver na forma de projetos procurando-se resgatar valores, gerir novos relacionamentos, envolver a comunidade escolar, reflexões, atividades e ações concretas.